DIAGNÓSTICO DAS MIGRAÇÕES PENDULARES DE TRABALHADORES ENTRE OS MUNICÍPIOS DE MORRINHOS, RIO QUENTE E CALDAS NOVAS EM GOIÁS

Déborah Yara de Castro Silva[1]
Alik Timóteo de Sousa[2]

[1] Discente do curso de Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental, Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos: deborahcastro_turismologa@hotmail.com
[2] Orientador, docente do curso de Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental, Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos: aliktimoteo@gmail.com

RESUMO: O espaço urbano contemporâneo está revestido por uma crescente complexidade e por múltiplos aspectos, caracterizando-se por processos contraditórios e conflitos inerentes, marcado por transformações nas relações sociais e processos produtivos em escala mundial. A identificação e a delimitação de aglomerações de população no país têm sido objeto de estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - desde a década de 1960, quando o fenômeno da urbanização se intensificou e assumiu, ao longo dos anos, formas cada vez mais complexas. O estudo da dinâmica urbana com base nos movimentos pendulares está vinculado a uma das linhas tradicionais de pesquisa em Geografia Urbana, que é da identificação de áreas de influência ou regiões funcionais, sendo o movimento diário de pessoas que se deslocam de um município a outro para desenvolver suas atividades cotidianas (trabalhar ou estudar), implicando a troca de pessoas (trabalhadores, consumidores, dinheiro) entre as cidades a partir do ir e vir diário. Este artigo realiza uma análise sobre os movimentos pendulares de trabalhadores entre as cidades de Morrinhos, Caldas Novas e Rio Quente, todas localizadas no sul de Goiás.
Palavras-Chave: Morrinhos (GO); Caldas Novas (GO); Rio Quente (GO); Migrações Pendulares.

1. Introdução

O espaço urbano contemporâneo está revestido por uma crescente complexidade e por múltiplos aspectos, caracterizando-se por processos contraditórios e conflitos inerentes, marcado por transformações nas relações sociais e processos produtivos em escala mundial (Antico, 2004). A identificação e a delimitação de aglomerações de população no país têm sido objeto de estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - desde a década de 1960, quando o fenômeno da urbanização se intensificou e assumiu, ao longo dos anos, formas cada vez mais complexas (IBGE, 2015).

O estudo da dinâmica urbana com base nos movimentos pendulares está vinculado a uma das linhas tradicionais de pesquisa em Geografia Urbana, que é da identificação de áreas de influência ou regiões funcionais (Moura, Castello Branco, & Firkowski, 2005), sendo o movimento diário de pessoas que se deslocam de um município a outro para desenvolver suas atividades cotidianas (trabalhar ou estudar), implicando a troca de pessoas (trabalhadores, consumidores, dinheiro) entre as cidades a partir do ir e vir diário (Freitas, 2009). A pendularidade tem sido utilizada para ajudar a mostrar a desconexão entre casa e trabalho, uma das tendências da organização das aglomerações contemporâneas (ASCHER, 1995).

O conceito de "migração pendular" bastante utilizado pela Geografia, já aparecia no livro de Beajeu-Garnier (1971), chamando-o de movimento rítmico cotidiano e refere-se ao

vaivém (*navettes* no francês), semelhante à oscilação de um pêndulo, daí seu nome mais comum em português (pendular). Tal fenômeno, antes observado apenas nas grandes metrópoles, com o processo de urbanização expande-se por todo território, sem distinção do tamanho dos aglomerados urbanos. Para Reis (2006), as recentes alterações na pendularidade estão intimamente ligadas às transformações na forma urbana e nas instituições, numa regionalização do cotidiano que acompanha a dispersão de atividades industriais, de lazer, comerciais e de empreendimentos imobiliários. Conforme relatado por Frey e Speare Júnior (1995, p. 139),

> Áreas econômicas regionais são agora muito mais extensas que áreas de mercado local e espaços de atividade local. Através dos anos, a expansão das áreas existentes e a criação de novas áreas de baixa densidade conduziu a diversidade de configurações físicas para um espaço de atividade diária dos residentes da comunidade.

A migração pendular, ou diária, corresponde a um fenômeno urbano que incide de maneira decisiva no funcionamento cotidiano e na projeção estratégica das cidades (Moura et al., 2005). Nesse sentido, entender tal fenômeno nos ajuda a compreender as dinâmicas regionais, que concentram diferentes setores produtivos e que em razão de fatores diversos, podem solicitar mão de obra que não são especificamente do local.

Parafraseando Santos (2005, p. 57) "[...] a divisão social do trabalho ampliada, que leva a uma divisão territorial do trabalho ampliada, soma-se ao fato de as diferenciações regionais do trabalho também se ampliam".

Cunha (2006) ressalta que a migração pendular pode ser observada sobre dois pontos de vista. Como fenômeno decorrente do descompasso entre os locais de moradia e de trabalho ou estudo, sendo fruto do processo de expansão de grandes centros, ou ainda, como um elemento que pode introduzir novas formas de carência e riscos para os indivíduos, traduzidos pelo aumento no tempo de deslocamento, pela diminuição das horas de descanso e lazer, pelos riscos intrínsecos aos meios de transportes, entre outros.

É preciso compreender a descontinuidade social e econômica implícita nesse processo. Estudos elaborados por Hogan (1992) demonstram o significativo descompromisso que habitantes pendulares possuem com seu local de trabalho, pelo fato de ali permanecerem de forma efêmera, não se envolvendo em reivindicações ou lutas políticas por melhorias das condições ambientais. Jorlan e Ojima (2014) ressaltam que muitas pessoas escolhem locais de moradia em cidades ou bairros devido à sua acessibilidade, sem necessariamente estabelecer vínculos com o lugar.

Diante do exposto e das particularidades observadas na economia e respectivo mercado de trabalho entre três municípios do sul do estado de Goiás que compõem a

Microrregião Meia Ponte, morrinhos, Caldas Novas e Rio Quente procurou-se investigar as características da migração pendular que ocorrem entre eles. O primeiro se destaca na produção agropecuária e agroindustrial devido ao predomínio de topografia relativamente plana sobre solos fisicamente bem desenvolvidos, amplamente utilizados para a produção de grãos (soja, milho, feijão, sorgo), tomate, laranja, cana de açúcar, pecuária leiteira e de corte.

Caldas Novas e Rio Quente se destacam no sul goiano devido ao complexo hoteleiro hidrotermal que atrai turistas nacionais e internacionais durante todos os meses do ano, com maior intensidade durante feriados e férias escolares do país. Esses dois municípios não possuem toda a mão de obra necessária ao atendimento das atividades do turismo, principalmente durante as altas temporadas. Por isso, necessitam contratar trabalhadores de outros municípios goianos que se deslocam diariamente para essas cidades para venderem sua força de trabalho e atender o número cada vez maior de turistas.

A realização desta pesquisa, justifica-se diante da necessidade em entender a mobilidade espacial da população (expressa neste caso pelos fluxos que envolvem a população economicamente ativa nos setores de lazer/turismo e também na agroindústria) entre moradores de Morrinhos e cidades circunvizinhas, fornecendo assim, subsídios capazes de orientar uma melhor elaboração e adequação de políticas públicas consistentes para o desenvolvimento socioeconômico da microrregião em questão.

2. Objetivo

Compreender a migração pendular entre trabalhadores que residem em Morrinhos e que se deslocam diariamente para os municípios de Caldas Novas e Rio Quente para venderem sua força de trabalho nos setores econômicos ligados ao lazer/turismo, identificando quais os reflexos que a mobilidade gera no cotidiano pessoal, social e do meio ambiente do trabalho.

3. Metodologia

A pesquisa foi elaborada a partir do levantamento e revisão de referencial teórico sobre o tema proposto, visando melhor compreensão sobre as migrações pendulares e mobilidade populacional, ressaltando a escassez de estudos nesta perspectiva em pequenas cidades, como apresentado neste estudo. Realizou-se também a coleta de dados quantitativos e qualitativos em sites pertinentes e com funcionários das empresas empregadoras e com os funcionários que praticam a migração pendular diariamente.

Foi realizado levantamento de dados quantitativos junto ao IBGE e outras fontes pertinentes considerando as variáveis econômicas e socioculturais do município de Morrinhos,

que tem relação direta com os municípios circunvizinhos de Caldas Novas e Rio Quente procurando compreender o movimento pendular dos trabalhadores diariamente entre essas cidades. Foram entrevistados 31 moradores de Morrinhos com idade entre 18 e 59 anos que realizam movimento pendular para trabalhar em Caldas Novas e Rio Quente buscando a compreensão do referido movimento.

A abordagem qualitativa do assunto se evidenciou como sendo adequada para a análise de pesquisa descritiva a respeito das migrações pendulares, abrangendo as causas e consequências deste fenômeno, delineando uma revisão bibliográfica sobre o tema.

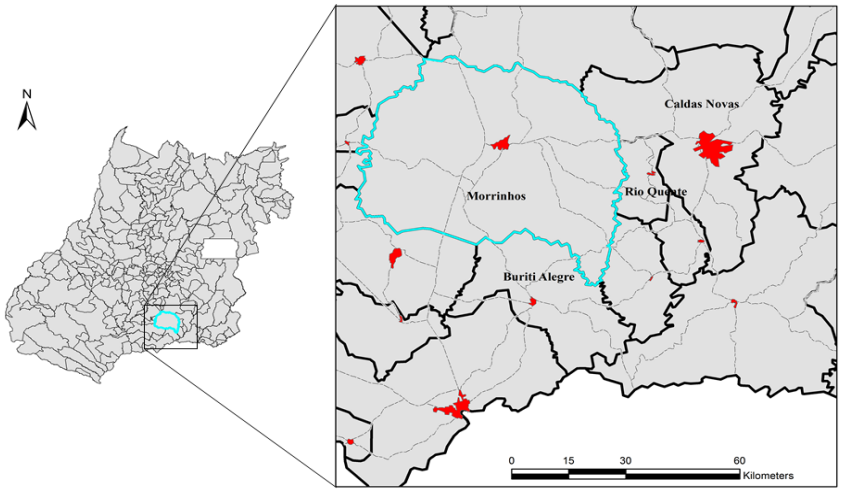
4. Resultados e discussão

Dada sua importância no gerenciamento compartilhado entre cidades circunvizinhas com movimento pendular, no Censo de 2010, o IBGE intensificou suas pesquisas sobre o arranjo populacional e suas vertentes. Segundo o Censo de 2010, em todo o país 7,4 milhões de pessoas se deslocavam entre os municípios dos arranjos populacionais para estudar ou trabalhar.

4.1. A área em estudo

Os municípios que fazem parte deste estudo, estão geograficamente situados na Região de Planejamento Sul Goiano, mais especificamente na Microrregião Meia Ponte do estado de Goiás. Morrinhos, Caldas Novas e Rio Quente (Figura 1), são municípios que contribuem de modo significativo para a dinâmica econômica regional considerando a relevância neste contexto das atividades ligadas ao turismo.

Figura 1 – Localização dos municípios estudados no estado de Goiás



Fonte: IBGE, 2010. **Organização:** Déborah Castro e Kelly Souza

As cidades de Morrinhos, Caldas Novas e Rio Quente estão interligadas pela rodovia estadual GO-213, pavimentada, com pequenos trechos duplicados e previsão do término da duplicação em dois anos. Estão relativamente próximas umas das outras, com pequeno tempo médio de deslocamento entre ambas, utilizando transporte coletivo (Tabela 1).

Tabela 1 - Distância entre Morrinhos, Caldas Novas e Rio Quente.

Cidade	Distância até Morrinhos - Km	Principais acessos	Tempo estimado de viajem de ônibus/ minutos
Caldas Novas	59.2	GO - 213	57
Rio Quente	50	GO - 213	45

Fonte: Google Mapas (https://maps.google.com.br/)

O tempo de deslocamento entre essas cidades dependem do meio de transporte: carro próprio, motocicleta, ônibus interestadual ou específicos das empresas, bem como, das condições da rodovia estadual que geralmente fica com a qualidade comprometida durante o período chuvoso (Figura 2a e Figura 2b). Contudo, esse problema deve ser melhorado após o término da duplicação da estrada, que teve seu início em 2014. No momento, estão prontos aproximadamente 5 km na saída de Morrinhos para a cidade de Rio Quente e em torno de 5 km na chegada em Caldas Novas. Outros trechos intermediários estão em construção.

Figura 2a – Rodovia estadual GO-213 – problemas na pista entre Morrinhos e Caldas Novas, fevereiro de 2016.

Figura 2b - Rodovia estadual GO-213 – problemas na pista entre Morrinhos e Caldas Novas, próximo a Marcelânia, fevereiro de 2016.

Fonte:http://correiosulgoiano.com.br/site/jn/

4.2. Breve caracterização da economia do município de Morrinhos

Situado a 129 quilômetros da capital do estado Goiânia, Morrinhos é um município dinâmico economicamente devido as atividades relacionadas à agricultura e pecuária, destacando-se a pecuária leiteira e os cultivos de soja, milho, sorgo, cana-de-açúcar, tomate

industrial, entre outros cultivos. O município possui 45.000 habitantes (IBGE, 2016). Existem importantes armazéns de grãos, agroindústrias em seu polo industrial (Distrito Agroindustrial de Morrinhos – DAIMO) e outras unidades no entorno do espaço urbano que processam produtos agrícolas: soja, milho, cana-de-açúcar, tomate e derivados do leite, bem como, galpões de cria, engorda e abatedouros de frangos. Destaca-se ainda na área do Ensino Médio e Superior com unidades das instituições: Universidade Estadual de Goiás e Instituto Federal Goiano, Câmpus Morrinhos, que ofertam Graduação em várias áreas, Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico e Profissional.

A cidade surgiu em uma província agrícola, com população predominantemente rural. A sua constituição foi sendo marcada por essa realidade, vivendo, assim, basicamente da produção agropecuária e do comércio local de seus habitantes (IBGE, 2015).

Atualmente a maior vocação econômica de Morrinhos está centrada nas atividades agropecuárias. Em 2015, o rebanho bovino total era um dos maiores da Microrregião Meia Ponte, com 288.500 animais, com mais de 34.000 vacas em lactação e 30.000 suínos (Tabela 2), dentre outros animais em menor quantidade (IBGE, 2015).

Tabela 2 - Pecuária em Morrinhos (2015)

Animais	Quantidade (cabeças)
Bovinos efetivo total	288.500
Vacas hordenhadas	34.620
Suínos total	30.000

Fonte: IBGE (2017)

Possui uma agricultura relativamente bem desenvolvida. Com relação a área plantada destacou-se em 2015 os cultivos de soja, cana de açúcar, milho, sorgo, tomate, girassol, feijão, algodão e outros (IBGE, 2015) (Tabela 3). Em geral esses cultivos apresentam elevada produtividade em Morrinhos devido as condições favoráveis do solo, do clima local e também pela adoção de inovações tecnológicas e insumos químicos, embora, alguns poucos agricultores ainda mantenham métodos e processos tradicionais.

Tabela 3 - Principais produtos cultivados em Morrinhos, 2015

Produção	**Área plantada (ha)**	**Produção (toneladas)**
Soja	25.000	67.500
Cana de açúcar	17.000	1.643.492
Milho	10.800	38.680
Sorgo	3.000	7.200
Tomate	1.402	112.160
Girassol	1.000	1.500
Feijão	850	2.040
Algodão	620	2.883

Fonte: IBGE (2017)

Além da agropecuária, a economia morrinhense é constituída pelo setor empresarial com cerca de 1.215 empresas atuantes, e os serviços financeiros com cinco agências bancárias (IBGE, 2014).

No setor industrial conta com diversas indústrias de pequeno porte, principalmente na área de laticínios e conservas. Principalmente entre os anos de 1997 e 2000, houve uma ampliação considerável no número de empresas que se instalaram no município, já que o município conta com um Parque Industrial coordenado pelo Governo Estadual (Distrito Agroindustrial de Morrinhos – DAIMO).

4.3 Breve caracterização da economia do município de Rio Quente

Emancipada em 1988, a cidade é conhecida em todo o Brasil por abrigar o complexo turístico do Rio Quente Resorts (antes conhecido como Pousada do Rio Quente Resorts). Possui 3.931 habitantes (IBGE, 2016). A cidade possui este nome em alusão ao rio quente que nasce neste município e percorre uma extensão de aproximadamente 22 km, até desembocar no rio Piracanjuba. "Suas águas tem propriedade terapêutica em virtude de ser constituído de sais, bicarbonato e cálcio, magnésio e potássio", sendo considerado um dos únicos rios de água quente que corre a céu aberto, no mundo, com temperatura média de aproximadamente 37° C (Souza, 2004).

O município que antes era distrito de Caldas Novas tem sua fonte de recursos quase que na totalidade vinda do complexo turístico do Rio Quente Resorts. É um importante polo turístico do estado de Goiás, sendo visitado anualmente, por mais de 1 milhão e 300 mil pessoas entre brasileiros e estrangeiros (Prefeitura Municipal de Rio Quente, 2017).

O complexo turístico possui aproximadamente 1.600 funcionários (REDAÇÃO IG,2017), sendo que mais de 95% são residentes da região das Águas Quentes, ou seja, dos municípios do entorno Caldas Novas, Morrinhos e Rio Quente (Souza, 2004).

4.4. Breve caracterização da economia do município de Caldas Novas

Em Caldas Novas, município localizado a 190 km da capital, Goiânia, possui 83.220 habitantes (IBGE, 2016). Ocorreu um tipo de ocupação peculiar na região Centro-Oeste. A partir do início da década de 1970 inicia-se um processo de investimentos que fortalece, qualifica e profissionaliza a atividade turística da cidade, processo que se manifestada principalmente através da ampliação da rede hoteleira, de clubes e parques aquáticos (BELISÁRIO, 2006). De acordo com Belisário (2016, p 125):

> Caldas Novas, desde o século XIX, foi se desenvolvendo lentamente tendo paralelamente à agropecuária, uma atividade turística incipiente e amadora na qual os visitantes buscavam os banhos nas águas quentes como forma de tratamento para alguns tipos de doenças. Deste modo, a cidade foi ganhando conotação de balneário de saúde que acolhia os visitantes em suas pequenas pensões familiares. O primeiro balneário público de Caldas Novas foi construído somente em 1920, período no qual já existiam alguns hotéis como o Hotel Avenida.

O Turismo é a principal atividade econômica do município sucedido pelos setores da agropecuária e mineração (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA DE CALDAS NOVAS, 2003). O município, por meio de políticas espaciais, conseguiu transformar seus mananciais hidrotermais em base para a estruturação de uma cidade para o turismo de lazer (Borges, 2005).

Em 2013, foram cadastrados na Agência Goiana de Turismo, 202 estabelecimentos de meio de hospedagem, inclusive condomínios de lazer, 15.632 unidades habitacionais com fins de lazer e 64.359 leitos. Todas as informações cadastradas são no Pool de Caldas Novas, ou seja, apartamentos disponíveis para turistas. Comparado com 2006, os números atuais apresentam crescimento de 405% em meio de hospedagem, 372% em Unidades Habitacionais e 576% em número de leitos. Possui também cinco Atrativos Naturais (Agência Goiana de Turismo, 2013)

A cidade recebe cerca de 1,1 milhão de turistas ao ano (Correio Brasiliense,2016). Segundo pesquisas locais, a cidade recebe um número cada vez maior de turistas estrangeiros de países como: Japão, Estados Unidos, Argentina, México, Inglaterra, Portugal, Itália, Argentina e França.

O perfil do turista que visita Caldas novas no período de férias ou mesmo na baixa estação é interessante, pois grande parte (44,37% em baixa temporada e 34,64% em alta temporada) vem do interior do estado de Goiás e de Goiânia, sendo o Distrito Federal o segundo em termos de visita àquela cidade nos períodos de baixa e alta temporada, como demonstram os dados da tabela que segue:

Tabela 4 – Origem do turista que visita Caldas Novas

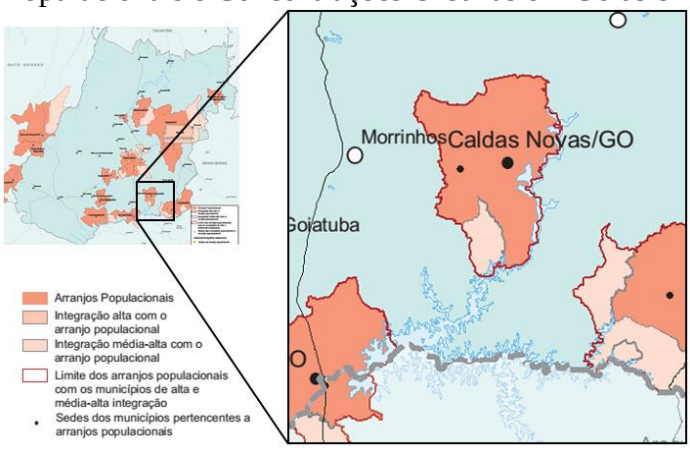
ORIGEM	BAIXA TEMPORADA-MAIO	ALTA TEMPORADA-JULHO
Goiânia e Interior	44,37%	34,64%
Distrito Federal	18,54%	21,55%
São Paulo	16,67%	18,04%
Minas Gerais	11,97%	15,18%

Fonte: Secretaria de Turismo e Cultura de Caldas Novas (2003)

4.5. Relação de Pendularidade

Morrinhos se insere em um arranjo populacional onde os municípios tem alta interação entre eles. De acordo com Censo 2010, a maior interação acontece com a cidade de Caldas Novas (Figura 3).

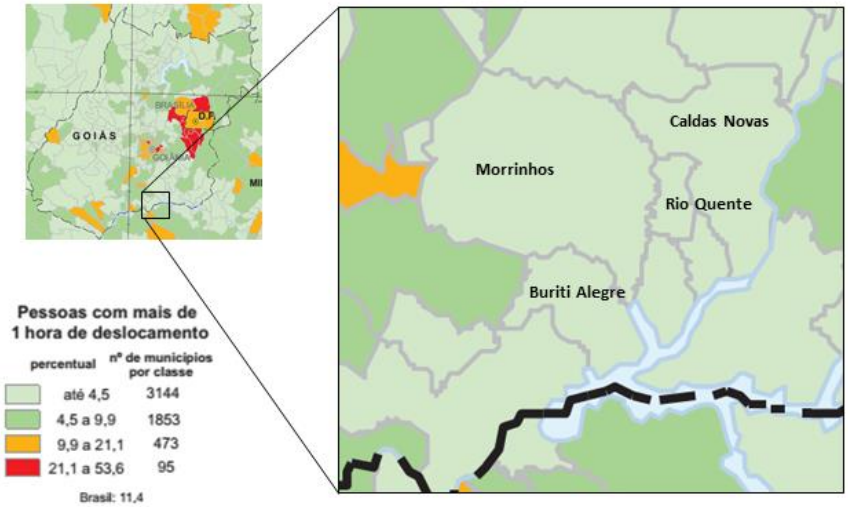
Figura 3 - Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas em Goiás e região sul do estado.



Fonte: Adaptado de IBGE, Censo Demográfico 2010.

Os trabalhadores dos municípios aqui mencionados de acordo com o IBGE (2010) se deslocavam por mais de uma hora por dia entre suas residências e o trabalho (Figura 4).

Figura 4 - Deslocamento pendular para trabalho entre os municípios estudados, IBGE, 2010.



Fonte: Adaptado de: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Muitos moradores de Morrinhos veem a necessidade de se locomoverem para as cidades vizinhas para trabalhar. A cidade de Rio Quente absorve grande parte dessa mão de obra oriunda de Morrinhos e de outras cidades da região. De acordo com dados fornecidos pelo

Rio Quente Resort (Tabela 4), cerca de 2.442 pessoas trabalham na empresa atualmente. Esses funcionários possuem no Rio Quente Resort, média salarial de R$ 1.996,00.

Tabela 5 - Informações do movimento pendular para cidade de Rio Quente em 2017.

Cidades	Quantidade	Porcentagem (%)	Principais funções	Benefícios
Caldas Novas	913	37.39		
Morrinhos	**774**	**31.70**		Plano de Saúde e Odontológico
Rio Quente	275	11.26	Camareiro	Participação nos Lucros
Marzagão	43	1.76	Garçom	Auílio Creche/Baba
Piracanjuba	36	1.47	Ajudante de Cozinha	Alimentação/Refeição
Água Limpa	18	0.74	Administrativo	Prêmio Casamento
Diversas	383	15.68		
Total	2442	100		

Fonte: Departamento de Talentos Humanos e de Segurança do Trabalho do Grupo Rio Quente (2017)

De acordo com o Departamento de Talentos Humanos e de Segurança do Trabalho da empresa, o Grupo Rio Quente, possui hotéis e restaurantes dentro e fora do Complexo do Resort. –Emprega funcionários de Caldas Novas, Morrinhos, Buriti Alegre, Rio Quente, Piracanjuba, Marzagão, Água Limpa e na alta temporada de Aparecida de Goiânia e Corumbaíba.

De acordo com a empresa, os funcionários tem o transporte fornecido pela empresa, que possui ônibus próprio (de qualidade e com ar condicionado) (Figura 5a e Figura 5b), possuem também a opção de passagens do transporte público (coletivo) e nos casos de chefia, tem a disponibilidade de carro da empresa. Ao todo, são disponibilizados 11 ônibus da empresa para o transporte dos funcionários de Morrinhos. Estes onze veículos estão distribuídos em 3 turnos: manhã com 4 ônibus, tarde com 4 e os outros três durante a noite para os dias normais.

Figura 5 – a) transporte fornecido pela empresa b) trabalhadores embarcando no ônibus fornecido pela empresa.

Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores (2017)

Durante a alta temporada este número aumenta de acorda com a demanda de turistas recebidos no complexo. A empresa contrata funcionários de Morrinhos, tanto para a área operacional quanto para a liderança e de gerência, com salários variando de acordo com o cargo, com planos de cargos e salários, transporte, alimentação e saúde. Morrinhos é o segundo município que mais fornece funcionários para a empresa, 3 vezes mais do que a própria cidade de Rio Quente.

Em termos de extensão, Morrinhos é o maior município entre os estudados com 2.846,199 km^2 (IBGE,2017), embora sua população urbana seja bem menor que a população de Caldas Novas, mas, bem superior a de Rio Quente (Tabela 5). Em relação ao PIB *per capita*, Caldas Novas e Morrinhos possuem valores similares, enquanto que este indicador no município de Rio Quente é superior mais de duas vezes em relação aos seus vizinhos.

Tabela 6 - Variáveis socioeconômicas relacionadas com a migração pendular.

Aspectos gerais	**Morrinhos**	**Rio Quente**	**Caldas Novas**
Área da unidade territorial_km²	2.846,199	255,961	1.595,966
População total - 2016	41.460	4.014	70.473
PIB per capita a preços correntes - 2014	25.175,17	67.269,87	25.716,72
Índice de Desenvolvimento Humano - (IDH 2010)	0.734	0.731	0.733
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)-2000	0.806	0.806	0.802
Esperança de vida ao nascer	73.44	69.16	69.92
Probabilidade de sobrevivência até 60 anos	86.37	78.8	80.2

Fonte: IPEA/IBGE (2017)

Não é verificada uma desigualdade social diferenciada em qualquer uma das cidades, mas nota-se uma queda no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos anos de 2000 para 2010 nos três referidos municípios. A expectativa e qualidade de vida da população na cidade de Morrinhos mostra-se melhor do que nas demais cidades, com Probabilidade de sobrevivência até 60 anos de mais de 86 anos.

O levantamento realizado por meio das entrevistas com moradores de Morrinhos que trabalham em Caldas Novas e Rio Quente permitem afirmar que a maioria deles, mais de 93%. Mais de 54% deles relataram que gastam cerca de 45 minutos de viagem entre sua cidade de moradia e o trabalho (Tabela 6). A maioria dos entrevistados também relataram que aprovam o transporte fornecido pela empresa empregadora. Quase 36% destes entrevistados afirmaram que trabalham na principal empresa empregadora de Rio Quente devidos aos benefícios oferecidos.

Tabela 7 – Considerações dos trabalhadores pendulares sobre a viagem diária entre residência (Morrinhos) e trabalho (Rio Quente)

Meio de transporte utilizado	Quantidade (%)	Tempo de viagem (minutos)	Duração da viagem	Qualidade do transporte	Quantidade (%)	Motivos para trabalhar na empresa	Quantidade (%)
Ônibus da empresa	93,54	15	16.12	Excelente	41,93	Beneficios	35.98
Veículo da empresa	3,24	30	25.8	Satisfeito	25,8	Diversidade de vaga	16.12
Transporte público	3.22	45	54.83	Aceitável	29,05	Contratação imediata	6.45
		60	3.22	Insatisfeito	3,22	Falta de oportunidade	38.7

Fonte: Autores (2017)

Entre os entrevistados haviam funcionários de vários cargos com destaque para garçons, camareira, motoristas, área de administração, líder e gerência. Entrevistou-se também jardineiros e auxiliares de serviços gerais (Tabela 8).

Tabela 8 - Cargo / função dos funcionários entrevistados

Cargo/função	Quantidade (%)
Garçom	22.58
Camareira	22.58
Motoristas	6.45
Administração	6.45
Líder	6.45
Gerência	6.45
Jardineiros	3.22
Serviços gerais	3.22

Fonte: Autores (2017)

O meio de transporte mais utilizado é o ônibus da própria empresa, com viagens com duração média de 45 minutos, sendo considerado pela maioria dos trabalhadores como de excelente qualidade. A maioria dos trabalhadores são do setor de camareira e garçom, classificando o motivo para tal trabalho como devido a falta de outras oportunidades.

5. Considerações Finais

Apesar da dificuldade de obtenção de dados junto aos municípios envolvidos na pesquisa e suas respectivas empresas contratantes de mão de obra de outros municípios, os dados reunidos neste trabalho visam contribuir para um melhor conhecimento em um âmbito geral da migração pendular da cidade de Morrinhos para as cidades circunvizinhas. É importante destacar que não houve intenção de esgotar a temática proposta. Apesar de existir um fluxo contínuo de trabalhadores entre as cidades estudadas, não percebeu com os dados levantados uma interferência indesejada na qualidade de vida dos cidadãos morrinhenses. A pesar da má qualidade "sazonal" das estradas que eles percorrem todos os dias até o trabalho.

O mercado de trabalho na região é vasto, principalmente devido ao turismo, e dado que as cidades estão localizadas muito próximas umas das outras, o tempo de viagem dificilmente ultrapassa uma hora, o que se equipara ou mesmo é menor do que o tempo que os moradores de grandes metrópoles que se deslocam diariamente entre a sua moradia até o

trabalho. É importante ressaltar que esse é um fenômeno urbano que tende a se expandir cada vez mais, dado o aumento dos aglomerados humanos. E o mais importante é manter o acompanhamento desse processo, principalmente para garantir uma boa gestão dos recursos humanos de cada município e manutenção do bem-estar dos cidadãos.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás e ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão Ambiental.

6. Referências

ASCHER, F. **Métapolis: ou l'avenir dês villes**. Paris: Odile Jacob, 1995.

Agência Goiana de Turismo. (2013). Inventário da Oferta Turística Caldas Novas.

Alves, M. F. (2007). POLÍTICA E ESCOLARIZAÇÃO EM GOIÁS- MORRINHOS NA PRIMEIRA REPÚBLICA.

Antico, C. (2004). Deslocamentos Pendulares nos Espaços Sub-regionais da Deslocamentos Pendulares nos Espaços Sub-regionais da Região Metropolitana de São Paulo ∗ Introdução, 1–16.

Borges, O. M. (2005). CALDAS NOVAS (GO): turismo e fragmentação sócio-espacial (1970-2005).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). Arranjos Populacionais e Concetracoes Urbanas do Brasil. Retrieved from http://www.ibge.gov.br/apps/arranjos_populacionais/2015/pdf/publicacao.pdf

Jr, E. M., & Ojima, R. (2014). Pendularidade e vulnerabilidade na Região Metropolitana de Campinas : repercussões na estrutura e no habitar urbano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos E Regionais, 16(2), 185–204.

Moura, R., Castello Branco, M. L. G., & Firkowski, O. L. C. D. F. (2005). Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. São Paulo Em Perspectiva, 19(4), 121–133. http://doi.org/10.1590/S0102-88392005000400008

Souza, C. A. De. (2004). GESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MEIO DE HOSPEDAGEM : ESTUDO DE CASO DA POUSADA DO RIO QUENTE RESORTS.

REDÇÃO IG. **Rio Quente Resorts – Goiás**. 2017. Acesso em 21 de maio de 2017. **Disponível em:<http://turismo.ig.com.br/destinos-nacionais/rio-quente-resorts-goias/n1597216385296.html>**

REIS, N. G. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006.

SECRETARIA DE TURISMO E CULTURA DE CALDAS NOVAS. **Dossiê de Caldas Novas**. 2003.